

Proposta metodológica para a elaboração do microtesauro do acervo de medalhística do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará

Methodological proposal for the construction of a microthesaurus medals for the Museum of the Historic and Geographic Institute of Pará

Mateus da Silva Reis¹
Thiago Henrique Bragato Barros²
Roberto Lopes dos Santos Junior³

Resumo:

O presente estudo busca formular uma proposta metodológica para a construção de um Sistema de Organização do Conhecimento para o acervo de medalhística do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (MIHGP), na configuração de um microtesauro, como uma especificação de domínio, ou conhecimento, de determinada temática. Também busca propor uma revisão de literatura acerca da Organização do Conhecimento e seus sistemas, delineando conceitos e discussões sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e bibliográfica, de abordagem experimental. Foram escolhidos os principais estudos que compõem o campo de conhecimento da Medalhística, sendo estes os de Costilhes (1985), Coimbra (1961) e Ferreira (2012). Pós análise, foram destacados Termos Gerais (TG) e Termos Específicos (TE), utilizados em consenso pelos autores, relacionados aos conceitos que definem as medalhas e suas propriedades. O resultado apresentado compreende um nível inicial de especificidade do microtesauro, podendo ser expandido em um ambiente virtual no qual se estabeleça uma melhor ligação entre conceitos e termos.

Palavras-chave: sistemas de organização do conhecimento; tesauro; medalhística; MIHGP.

Abstract:

The study seeks to formulate a methodological proposal for the construction of a Knowledge Organization System for the MIHGP medal collection, in the configuration of microthesaurus. It also seeks to propose a literature review about the Knowledge Organization and its systems, outlining concepts and discussions on the theme. It is a descriptive and bibliographic research, with an experimental approach. The main studies that make up the field of knowledge of Medalhistics were chosen, these being those of Costilhes (1985), Coimbra (1961) and Ferreira (2012). After analysis, General Terms and Specific Terms were highlighted, used in consensus by the authors, related to the concepts that define the medals and their properties. The result presented comprises an initial level of specificity of the microteosaurus, which can be expanded in a virtual environment that establishes a better connection between concepts and terms.

Keywords: knowledge organization systems; thesaurus; medals; MIHGP.

¹ Doutorando em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho).

E-mail: mateusreis42@hotmail.com

² Doutor em Ciência da Informação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

E-mail: sean.vogel@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação (Universidade Federal do Pará). E mail: bobblopes@hotmail.com

1 Introdução

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's) têm por objetivo sistematizar informações conceituais ligadas ao conteúdo de documentos, a partir da análise cognitiva de propriedades semânticas que os compõem, resultando em interpretações dos significados representadas em terminologias. Segundo Mazzocchi (2018), estes sistemas referem-se a um termo geral presente na esfera da Organização do Conhecimento (OC) e são identificados como diferentes itens que possibilitam a organização de assunto e contexto, tais como taxonomias, tesouros, ontologias e etc. Para Campos e Gomes (2006, p. 349), os tesouros caracterizam-se como uma linguagem de domínio específica para a representação da informação, na qual “se trata de uma relação de termos de um domínio, relacionados entre si, com objetivo de indexação/recuperação em um sistema de recuperação de informação”. Além disso, surge o conceito de microtesouro como maior especificação do domínio de um campo de conhecimento, em que Maia, Sobrinho e Condurú (2017) destacam o controle terminológico, a padronização informacional e a identificação da relação entre termos e conceitos como potencialidades do instrumento de pesquisa.

Os SOC's caracterizam-se pelos níveis de estrutura e funcionalidades específicas, dialogando junto aos diferentes contextos sociais e às possibilidades do meio tecnológico (MAZZOCCHI, 2018), auxiliando a organização de conjuntos e acervos documentais ligados à unidades de informação, como arquivos, bibliotecas e museus. Focando nos espaços museológicos e baseando-se nos conceitos do campo da Museologia, os SOC's devem abordar dimensões que envolvam o documento museológico, destacadas por Mensch (1989) como propriedades semânticas ligadas às funções primárias e metafísicas. Denota-se a complexidade destes sistemas ao sistematizarem as diferentes conceituações de assunto, permitindo a relação de significados semelhantes, a partir do uso de pontes semânticas, como terminologias gerais e específicas.

Nesse contexto, o Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (MIHGP), espaço museológico localizado no centro histórico de Belém – PA, busca propor a organização informacional e conceitual de seus acervos museológicos, a partir do desenvolvimento de instrumentos de pesquisa que objetivam reunir dados para a construção de um panorama informacional ligado às coleções, executando etapas analítico-sintéticas que

permitem investigar as dimensões físicas e temáticas dos objetos resguardados pelo Museu. Entretanto, mesmo contendo instrumentos que realizem tais etapas, o MIHGP carece de Sistemas de Organização do Conhecimento que possibilitem a estruturação conceitual dos acervos e a organização semântica. Essa problemática é ressaltada pela importância dos SOC's para a realização da indexação dos itens museológicos, partindo da utilização de termos estruturados nesses sistemas, e para a formulação de uma ferramenta de busca eficaz dentro do sistema documentário do Museu, permitindo a relação entre usuários x objeto.

Esta pesquisa objetiva formular uma proposta metodológica para a construção de um Sistema de Organização do Conhecimento para o acervo de medalhística do MIHGP, na configuração de um microtesauro. O recorte deste acervo é justificado pela presença de dados informacionais gravados na superfície das medalhas que o compõe, tornando possível a investigação e interpretação do conceito e significado destes na relação indivíduo x objeto. Este estudo também busca propor uma revisão de literatura acerca da Organização do Conhecimento e seus sistemas, delineando conceitos e discussões sobre a temática.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e bibliográfica, de abordagem experimental. Os procedimentos metodológicos configuraram-se em três etapas: a seleção e investigação de bibliografias ligadas a acervos de medalhas; a delimitação de um vocabulário especializado, baseado nas bibliografias; a construção de microtesauro, com o uso de termos e conceitos selecionados.

2 Organização do conhecimento: conceitos e sistemas

A Organização do Conhecimento define-se como uma subárea da Ciência da Informação que objetiva o tratamento dos documentos, focando na dimensão de conteúdo, a fim de organizar, descrever, representar e propor modos de recuperação da informação destes, através de instrumentos, produtos e processos teórico-metodológicos (LIMA; ALAVARES, 2012).

Na esfera da CI, os termos “conhecimento” e “informação” abrem margem para discussões referentes à semântica, conceitos, relações e distinções entre termos. Segundo Lima e Alvares (2012), estes termos relacionam-se e caracterizam-se como etapas de um processo, conforme o ciclo informacional, no qual a informação transforma-se em conhecimento, a partir de percepções culturais de um determinado grupo, e, logo depois,

transforma-se novamente em informação, ao ser assimilado por outros grupos. Entretanto, os autores afirmam que nem toda informação de um documento será transformada em conhecimento, “pois quem aprende precisa ter os elementos fundamentais para a decodificação da informação” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 25). Nesse sentido, os elementos cognitivos, tais como a especialização em determinada área social, literária ou científica, direcionam o processo de transformação da informação em conhecimento.

As questões semânticas também se entrelaçam à esfera teórica, resultando em distinções conceituais entre a Organização Conhecimento e a Organização da Informação (OI). Para Bräscher e Café (2008), não há homogeneidade conceitual entre os campos de pesquisa, todavia, os termos são comumente utilizados como equivalentes. Lima e Alvares (2012, p. 27) apontam que a Organização do Conhecimento (OC) envolve “atividades de organização, representação e recuperação da informação”. Além disso, estes também afirmam que a OC preocupa-se com o modo que o conhecimento é representado. Hjørland (2008) complementa afirmando que a OC pode ser entendida a partir dos processos de descrição, classificação e indexação, além de investigar os Processos de Organização de Conhecimento (POC) e Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), a organização de documentos e a representação de conceitos.

Bräscher e Café (2008) reiteram afirmando a OC não foca na informação registrada, como é o caso da OI, mas no conceito do documento, a temática e o assunto. As autoras apontam que a Organização do Conhecimento está presente nos Sistemas de Organização do Conhecimento, sendo estes definidos como “sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos” (CARLAN; MEDEIROS, 2011, p. 54). Nesse sentido, estes sistemas também complementam o tratamento informacional de documentos e aperfeiçoam ferramentas de busca em sistemas de informação automatizados.

Conforme Lara (2015), os SOC’s compreendem uma série de ferramentas que tratam o conteúdo do documento, para fins de armazenamento, recuperação e gestão. Na esfera conceitual da Ciência da Informação, Carlan e Medeiros (2011, p. 55) apontam que estes sistemas são reconhecidos como instrumentos de representação do conhecimento, nos quais traduzem o conteúdo do documento original e sistematizam sob uma estrutura hierárquica, “com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos”.

Para Roqueta (2011, p. 127), as características que envolvem os SOC's são reconhecidas pela presença de marcos como: a referência ao conhecimento especializado, a partir de classes científicas e garantia literária; a estrutura lógica, construída em acordo a um método de organização do conhecimento; e o vocabulário controlado, com base em linguagens de especialistas, no qual contribuem para a seleção, sistematização e a normalização. A autora também destaca a função dos SOC's em estabelecerem relações entre termos, perante critérios semânticos, linguísticos e disciplinares.

No ambiente web, Catarino (2014, p. 20) aponta que os SOC's são utilizados “para expressar a estrutura básica e conteúdo de sistemas e organização do conhecimento”, a partir do uso e de diferentes tipologias de vocabulário controlado. Sob o nome de Simple Knowledge Organization Systems (SKOS), Ramalho (2015, p. 68) afirma que estes não têm “a função de substituir vocabulários controlados em seu contexto original de uso, e sim favorecer uma maior reutilização e interoperabilidade entre os vocabulários existentes”.

Bräscher e Carlan (2010) afirmam que para elaborar um SOC's deve-se considerar o conceito como principal elemento, delimitando o rótulo, ou seja, os termos, códigos e símbolos, somente como ponto relacional. Nesse sentido, as autoras ressaltam que a existência dos rótulos se justifica pela função destes em fazerem referência aos conceitos ligados ao documento, em determinado domínio. Na perspectiva de Vignoli, Souto e Cervantes (2013, p. 62), é complementado que os “SOC's são utilizados para organizar e representar o conhecimento por meio de suas bases conceituais, para que seja possível rerepresentar a informação”.

Na esfera teórica da Organização do Conhecimento, o conceito é definido por Dahlberg (1978) como uma unidade de conhecimento relacionada a enunciados que permitem representar um determinado documento a partir de propriedades verbais. Além disso, a autora categoriza o conceito em dois segmentos: o conceito individual, resultante de uma analogia, partindo de elementos como conteúdo verbal e os registros mentais do usuário ou documentalista; e o conceito geral, definido pela abstração e pela multiplicidade de significados.

Em relação à categorização dos SOC's e seus níveis de estrutura semântica, Boccato (2011, p. 167-168), sob as conceituações de Hodge (2000) e do Networked Knowledge Organization Systems/Services (2010), delimita estes em sistemas de Classificação e Categorização e Modelos de Relacionamento. A primeira categoria é integrada por: sistemas

de categorização genéricos; sistemas de classificação bibliográficos, nos quais são identificadas relações hierárquicas e facetadas; listas de cabeçalhos de assunto, definidas como sistemas básicos de classificação que permitem representar o conteúdo de itens com o uso de terminologias; e taxonomias, conceituadas como divisões de itens em grupos e categorias ligadas a um assunto específico. A segunda categoria é integrada por: ontologias, nas quais se definem como modelos conceituais complexos; redes semânticas, definidas como conjunto de termos representativos que possibilitam a ligação entre vários níveis de conceitos; e os tesouros, o qual a autora define como “conjuntos de termos que representam conceitos e as relações hierárquicas, de equivalência e de associação entre eles” (BOCCATO, 2011, p. 168).

2.1. Tesouros

Os tesouros consistem em representações temáticas ligadas a um domínio, sistematizadas em estruturas hierárquicas, iniciando-se de um nível geral e se aprofundando a níveis específicos. Para Cavalcanti (1978), o tesouro é

uma lista estruturada de termos associados, empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procuram (CAVALCANTI, 1978, p. 25 apud CARLAN; MEDEIROS, 2011, p. 56).

No estudo de Bräscher e Carlan (2010) é afirmado que os tesouros estão ligados à esfera temática da informação, na qual atendem uma área de conhecimento de específica. Como exemplo, destacam-se os microtesouros, que representam conhecimentos mais característicos, nos quais se aprofundam na dimensão de domínio. Entretanto, os tesouros também podem englobar um domínio multidisciplinar, tais como os macrotesouros, que permitem a ligação entre múltiplos conceitos (BRÄSCHER; CARLAN, 2010).

Para Campos e Gomes (2006), o tesouro tem sido definido como uma linguagem documentária. Todavia, segundo os autores, a partir de uma observação do referente, trata-se de uma relação de termos de um domínio, objetivando a indexação. Gomes e Campos (2004) também abordam o termo como elemento que carrega um conceito/significado dentro de um determinado contexto do domínio, especificando que este termo é composto por uma estrutura verbal em adição à uma carga conceitual, a partir significações gerais até as mais específicas. *Memória e Informação*, v. 5, n. 1, p.66-77 jan./jun. 2021

Como exemplo, compreendemos o termo pão francês relacionado ao alimento da padaria que contém uma casca grossa e miolo, no entanto, este mesmo termo pode ser especificado e ressignificado em diferentes contextos regionais brasileiros como: pão careca, pão de sal e pão cacetinho. Nesse sentido, o termo surge em um contexto geral como pão francês e é especificado em outras terminologias em consonância aos costumes das regiões do país. Os termos específicos evocam conteúdos, valores e significados de um determinado domínio de uma comunidade, nos quais são criados e repassados nas esferas de relação, e compreendidos, em parte, somente por indivíduos componentes destes contextos.

Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p. 197) apontam que a construção de tesouros se sustenta em dois conjuntos referenciais: “de um lado, no conhecimento categorizado em assuntos e, de outro, em um corpus discursivo do qual são retirados os termos considerados significativos”. Campos e Gomes (2006) complementam que esta síntese conceitual não é construída com base em uma linguagem natural, mas sim de um signo verbal referente ao vocabulário especializado do domínio. Destacam-se os tesouros ligados a uma cultura popular, nos quais utilizam expressões e termos singulares do grupo cultural, partindo de uma análise de domínio.

3 Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e o acervo de medalhas

O Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (MIHGP) é um espaço museológico, de caráter tradicional, localizado no Centro Histórico de Belém – Pará, no bairro da Cidade Velha, criado em conjunto com a reinstalação do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), em 1917.

O MIHGP se responsabiliza pela preservação das peças relacionadas à história paraense. Junto com a instituição regente foram produzidos estudos e levantamentos referentes ao Solar e aos acervos residentes. Em 2014, a perspectiva museológica chegou e se intensificou no Museu, por meio da parceria entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Instituição, através da execução do Projeto de Documentação dos Acervos Museológicos do MIHGP, coordenado pela Prof.^a Msc. Marcela Cabral, do Curso de Museologia da UFPA. O projeto se estendeu e possibilitou o desenvolvimento e o avanço do MIHGP.

O Museu conta com peças que contribuem para a história da região, chamando atenção para um resguardo do valor da memória e incentivando a pesquisa na instituição. Nos salões

do edifício encontram-se diversos mobiliários encomendados pelos antigos proprietários do espaço, além de bustos espalhados pelos corredores do Solar. Na reserva técnica, há medalhas, espadas e demais armarias, algumas indumentárias e quadros armazenados. A partir de um diagnóstico por parte do Projeto de Documentação, o acervo do MIHGP dividiu-se em cinco diferentes esferas: Mobiliário, Armaria, Indumentária, Artes Visuais e Medalhística, sendo esta última o foco dessa pesquisa.

Contendo cerca de setenta peças, o acervo de medalhas é composto por medalhas resultantes de doações, em maioria realizadas por sócios do IHGP. Estas se distinguem pelas datas e eventos cunhados na superfície da peça, tipos de materiais, entre outras características. Além disso, estas geralmente contêm informações ligadas à funcionalidade, possibilitando identificar o propósito de sua produção, sob um contexto de comemoração de centenários ou de honra ao mérito.

Nesse sentido, as medalhas que possuem valor histórico, estilístico ou iconográfico, ligados ao contexto regional ou nacional, cunhadas em comemoração a centenários de marcos históricos do país. Entre estas, destacam-se itens como: a medalha em homenagem ao Centenário da Revolução Republicana de Pernambuco – 1817-1917, cunhada sob demanda do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, com o propósito de homenagear os mártires da revolução de 1817.

Em suma, as medalhas que compõem o acervo do MIHGP caracterizam-se como objetos potenciais de pesquisa, possibilitando diferentes interpretações acerca da funcionalidade e permitindo a construção de representações conceituais, a partir da análise do domínio na área da Medalhística⁴.

4 Metodologia e resultados

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e bibliográfica, de abordagem experimental. Os procedimentos metodológicos configuraram-se em três etapas: a seleção e investigação de bibliografias ligadas a acervos de medalhas; a delimitação de um vocabulário especializado, baseado nas bibliografias; a construção de microtesauro, a partir de termos e conceitos selecionados.

⁴ Segundo Costilhes (1985), a Medalhística tem como objetivo impor uma classificação de medalhas produzidas, em maioria, com a intenção de comemorar grandes e pequenos eventos. *Memória e Informação*, v. 5, n. 1, p.66-77 jan./jun. 2021

Nesse sentido, foram escolhidos os principais estudos que compõem o campo de conhecimento da Medalhística, sendo estes os de Costilhes (1985), Coimbra (1961) e Ferreira (2012). Pós análise, foram destacados Termos Gerais (**TG**) e Termos Específicos (**TE**), utilizados em consenso pelos autores, relacionados aos conceitos que definem as medalhas e suas propriedades. Além disso, foram construídos Termos de Relação Semântica (**TR**) ligados a conceitos que integram, fazem oposição ou se assemelham ao conceito do termo geral, a partir do uso do Relatório de Roumié (2002-2003), onde o domínio do acervo de medalhas do MIHGP é identificado e especificado.

Os termos especializados foram sistematizados e postos em uma estrutura hierárquica, do menos específico ao mais específico. Além disso, foram inseridos os conceitos ligados a cada signo verbal. Como modo foi destacada dinâmica dos termos relacionais junto aos termos gerais e específicos.

Com isso, o microtesauro do acervo de medalhas do MIHGP se configurou da seguinte forma:

TG – Medalha

Conceito: Objeto monetiforme que celebra/homenageia determinado acontecimento ou contexto histórico/social.

TE – Medalha Comemorativa

Conceito: Medalha referente à comemoração de algum segmento histórico, destacando o período no qual ocorreu tal contexto.

TR – Centenário (parte de)

TR – Bicentenário (parte de)

TR - Tricentenário (parte de)

TE – Medalha de Honra ao Mérito

Conceito: Medalha referente ao renome atribuído a uma entidade que obteve reconhecimento público por realizar algo de destaque.

TR – Reconhecimento (ação)

TE – Medalha de Homenagem

Conceito: Medalha de homenagem a grupos sociais, religiosos, soberanos e demais entidades.

TR – Mártires (parte de)

TR – Reis e Rainhas (parte de)

TR – Santos (parte de)

TE – Medalha de Campeonato

Conceito: Medalha de classificação em torneios esportivos e competições científicas.

TR – 1º Lugar (processo)

TR – Medalha de ouro (parte de)

TR – 2º Lugar (processo)

TR – Medalha de prata (parte de)

TR – 3º Lugar (processo)

TR – Medalha de bronze (parte de)

5 Considerações finais

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's) configuram-se como listas terminológicas que possibilitam a relação entre um signo verbal e um conceito de determinado documento/objeto, caracterizados como listas de assunto, taxonomias, ontologias, sistemas de classificação e tesouros. Os tesouros são compostos por uma série de termos referentes a uma conceituação presente em determinado domínio ou campo de conhecimento. Nesse sentido, por permitir a ligação entre conceito e termo, os tesouros, assim como demais SOC's, colaboram para o aperfeiçoamento da recuperação da informação em diferentes ambientes, a partir do uso de representações em nível semântico.

A experiência buscou formular um microtesouro para o acervo de medalhística do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, com intuito de sistematizar as informações ligadas aos objetos sob um vocabulário controlado e sistematizado, a fim de representar os itens museológicos. O microtesouro desenvolvido é um recorte das ações propostas pelo Projeto de Documentação do Museu, no qual este promove o registro e salvaguarda dos objetos resguardados. Desta forma, o instrumento aqui proposto passará por avaliação e validação, podendo ser utilizado junto ao acervo de medalhística, buscando a representação e organização das informações do acervo, a fim de aproximar os usuários junto à instituição. No entanto, considera-se que o protótipo apresentado compreende um nível inicial de especificidade, podendo ser expandido em um ambiente virtual que estabeleça uma melhor ligação entre conceitos e termos, tal como o aplicativo Thesa, proposto pela faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Referências

- BOCCATO, V. Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 165-192, 2 jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/incid/article/view/42340>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios pelos bosques da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010, p. 147-176. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, n. 3, p. 348-359, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a05v11n3.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. **Datagrama zero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/11/pdf_98b6a82906_0019456.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.
- CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6209>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- CATARINO, M. E. Simple knowledge organization system: construindo sistemas de organização do conhecimento no contexto da web semântica. **Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 17-28, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40926>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- COIMBRA, Á. V. Noções de Numismática Medalhística (III). **Revista de História**, v. 23, n. 47, p. 221-264, 1961.
- COSTILHES, Alan Jean. **O que é Numismática**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. p.8-11.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- FERREIRA, Andreia Sofia Pereira. **Do objecto da medalha à medalha-objecto**. 2012. Dissertação (Mestrado em Escultura) – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012 .
- Memória e Informação, v. 5, n. 1, p.66-77 jan./jun. 2021

LARA, M. L. G. Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes de organização do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. 89-107, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p89>. Acesso em: 19 jan. 2020.

MAIA, P. C. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; CONDURÚ, M. T. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 80-99, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v22n1/1413-9936-pci-22-01-00080.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

RAMALHO, R. A. S. Análise do modelo de dados SKOS: sistema de organização do conhecimento simples para a web. **Informação & Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 66-79, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/25995>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ROQUETA, M. B. Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 122-139. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9952>. Acesso em: 19 jan. 2020.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 197-200, 1992.

VIGNOLI, R. G.; SOUTO, D. V. B.; CERVANTES, B. M. N. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/15160>. Acesso em: 19 jan. 2020.